

MÉTODO QUANTITATIVO Á LUZ DA PERSPECTIVA CRÍTICA EM CONTABILIDADE

Marlla de Oliveira Feitosa

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Clea Beatriz Macagnan

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Alexsandro Gonçalves da Silva Prado

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Júlio César Ferreira

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

A contabilidade tem como abordagem convencional e metodológica pressupostos teóricos e positivistas. Para os positivistas, a realidade é um sistema concreto e externo ao pesquisador capaz de ser reduzido a variáveis explicativas e dependentes, estudadas em geral, de forma quantitativa. Dentro de uma perspectiva filosófica crítica, estudiosos da teoria contábil crítica evitaram amplamente os métodos quantitativos por sua incapacidade de abordar as complexas ramificações sociais da contabilidade. O presente estudo tem por objetivo apresentar a visão da pesquisa contábil crítica relativa ao uso da abordagem metodológica quantitativa. Para o desenvolvimento deste estudo foram analisados treze artigos consultados no periódico, *Critical Perspectives on Accounting*. Para os críticos a pesquisa contábil estruturada na abordagem positivista afasta o pesquisador do ambiente macroeconômico. A revisão dos estudos não aponta a atual preocupação dos estudiosos críticos na abordagem metodológica, mas na capacidade de estimular pesquisadores acadêmicos de participarem de debates inovadores, interpretação de contextos histórico e sociais e contribuição na formulação de políticas. De fato, os críticos preocupam-se com a escassez de ideias novas e contribuições efetivas, apontando os estudos da contabilidade sempre na mesma direção. O chamado se faz por pesquisas acadêmicas com perspectivas criativas, relevantes a sociedade que sejam capazes de analisar aspectos objetivos e subjetivos dos fenômenos estudados, destacando-se a importância dos métodos mistos.

Palavras-Chave: Pesquisa contábil; Crítica; Métodos mistos; Métodos quantitativos.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como abordagem convencional e metodológica pressupostos teóricos e positivistas. Para os positivistas, a realidade é um sistema concreto e externo ao pesquisador capaz de ser reduzido a variáveis explicativas e dependentes, estudadas em geral, de forma quantitativa (Major, 2017). Para Martins (2005), o “Positivismo virou símbolo de pesquisa científica em Contabilidade; o domínio da estatística e da matemática capazes de comprovar ou não hipóteses”, assim, o caminho empirista do positivismo passou a ser exigido nos principais periódicos da contabilidade, contando com a elaboração de modelos estatísticos robustos que comprovassem as relações causais entre os procedimentos contábeis.

A aproximação da contabilidade com as ciências matemáticas provavelmente ocorreu sob influência do autor francês Dumarchey que em 1914 registrou o termo “Teoria positiva da contabilidade” (1943). Atualmente, ainda é possível encontrar vestígios dessa identificação

epistemológica, entre a matemática e a contabilidade, na percepção de muitos discentes ingressos ou mesmo, entre indivíduos de outras áreas do conhecimento (Iudícibus et al., 2011)

Para Iudícibus et al. (2011), a teoria contábil positiva (*positive accounting theory*) representa uma tentativa de inscrever a pesquisa contábil no rol das ciências naturais. Ao analisar bancos de dados com métricas contábeis de receitas, despesas, lucros, etc., por meio de modelos matemáticos e estatísticos, descreve os comportamentos das variáveis, distanciando-as de outros fenômenos comportamentais, humanos, sociais, de preferências, sugerindo certa neutralidade desses fenômenos em relação ao drama humano da vida e dos embates na arena social.

Em resposta ao paradigma positivista, surge a investigação “alternativa” ou baseada no paradigma crítico, conhecida como Teoria da Crítica. Especificamente, o termo “contabilidade crítica” surgiu a partir da abordagem interdisciplinar à pesquisa contábil na década de 1970 que tentou englobar teorias não-econômicas e métodos não positivistas na exploração dos “aspectos comportamentais, organizacionais e sociais da contabilidade” (Hopwood, 1976; Silva et al. 2019). Segundo Laughlin (1999) a contabilidade crítica visa uma compreensão crítica do papel dos processos e práticas contábeis e da profissão contábil no funcionamento da sociedade e das organizações, a fim de promover (quando apropriado) a mudança desses processos, práticas e profissão.

Dentro de uma perspectiva filosófica crítica, estudiosos da teoria contábil crítica evitaram amplamente os métodos quantitativos por sua incapacidade de abordar as complexas ramificações sociais da contabilidade (Richardson, 2015; Everett et al., 2015). Os críticos argumentavam que a pesquisa predominante nos periódicos contábeis, orientados por uma perspectiva metodológica positivista e ênfase em métodos quantitativos, é incapaz de abordar as complexas ramificações sociais da contabilidade (Baker & Bettner, 1997). No entanto, já se reconhece a contribuição significativa do método quantitativo na literatura crítica (Richardson, 2015).

Considerando a relevância de tal questionamento, este estudo tem como objetivo apresentar a visão da pesquisa contábil crítica relativa ao uso da abordagem metodológica quantitativa. Para o desenvolvimento do ensaio teórico utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com análises de contribuições científicas existentes em treze artigos publicados no periódico *Critical Perspectives on Accounting* durante o período de 2015 a 2019, utilizando os seguintes termos de busca: “*qualitative research*” and “*quantitative research*”.

O ensaio está estruturado da seguinte forma: após a introdução, o capítulo 2 apresenta a revisão de literatura, contextualizando o conceito atribuído a contabilidade crítica, seguido por uma discussão no capítulo 3, que tem como propósito analisar o enfoque atribuído as pesquisas quantitativas publicadas na Revista Perspectivas Críticas em contabilidade. O capítulo 4 conclui a discussão, apontando as principais contribuições encontradas e indicando limitações do ensaio.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Método Quantitativo Sob A Ótica Positivista

No empirismo, cuja origem é atribuída a Auguste Comte, a visão positivista descreve a ciência como monista, fisicalista e reducionista, isto é, todo o saber possível é reduzido a um único campo científico, o das ciências naturais (Lacerda, 2009). Da perspectiva positivista surge também a concepção do comportamento humano como sendo regido por leis invariantes, que necessitam, preferencialmente, ser formuladas em termos matemáticos e, então, formalizadas como teorias. Dessa forma, conceitos comportamentais devem ser tratados do mesmo modo que as entidades físicas: isolados, manipulados experimentalmente e medidos (Costa, 1951).

A partir da década de 1970, a abordagem positivista ou empírica apresenta-se como o *mainstream* da pesquisa contabilidade, tendo por finalidade fornecer subsídios (observações da realidade) para explicar e prever determinados fenômenos (determinar causa e efeito) por meio de técnicas estatísticas. O desenvolvimento de modelos por meio de métodos quantitativos auxilia na formação de hipóteses, derivadas de teorias, com o intuito de verificar como a realidade se relaciona com a teoria (empirismo) (Spessatto & Bezerra, 2008; Watts e Zimmerman, 1986).

As escolas norte-americanas e as revistas acadêmicas dominadas pela corrente econômica neoclássica *Journal of Accounting Research* (JAR), *The Accounting Review* (TAR) e *Journal of Accounting and Economics* (JAE) foram as grandes disseminadoras do positivismo na pesquisa contábil, tomando por base o argumento de sua superioridade no rigor que os métodos quantitativos adotados envolvem e no potencial preditivo das teorias formuladas (Reiter, 1998; Williams, 2014).

Na abordagem positivista, a realidade é uma estrutura concreta, objetiva e externa ao pesquisador capaz de ser reduzida a variáveis explicativas e dependentes por meio de leis que expressam sua relação. O desenvolvimento de modelos a partir de métodos quantitativos complexos associados à utilização de grandes volumes de dados que possibilitem testar as relações entre as diversas variáveis, expressas em hipóteses previamente formuladas, é descrito como a abordagem metodológica por excelência nesse tipo de pesquisa (Major, 2017).

Em linhas gerais, os métodos quantitativos consistem na aplicação de técnicas matemáticas e estatísticas simples (média, moda, desvio padrão) ou métodos mais complexos (regressão linear, regressão logística), a partir de uma amostra, na resolução de problemas da economia, contabilidade e da gestão. Basicamente, os métodos quantitativos ou estatística divide-se em três abordagens: estatística descritiva ou dedutiva, estatística probabilística e estatística inferencial ou indutiva. Alguns autores, porém, consideram a estatística probabilística como parte da estatística inferencial (Fávero & Belfiore, 2017).

A estatística descritiva consiste na organização, resumo, apresentação e interpretação de dados. As ferramentas comumente utilizadas são tabelas de frequência; cálculo de medidas de tendência central como média, mediana e moda; cálculo de medidas de variação como variância e desvio padrão e gráficos. Já a estatística inferencial utiliza as informações de uma amostra para alcançar conclusões sobre o todo (população) ao qual não há acesso. Nessa perspectiva, a probabilidade é uma ferramenta empregada de forma recorrente na estatística inferencial (Morettin & Bussab, 2017)

Ainda no que tange a estatística inferencial, pode-se analisar apenas uma variável-resposta, análise univariada, ou analisar um conjunto de variáveis-resposta, a análise multivariada. Os métodos univariados são os mais conhecidos, no entanto, com a popularização de *softwares* estatísticos no mercado e no meio acadêmico, os métodos multivariados estão também se popularizando (Hair et al., 2009; Fávero & Belfiore, 2017).

Assim, na abordagem positivista um enunciado só deverá ser tido por significativo, em termos aproximados, caso seja suscetível de verificação empírica através dos métodos quantitativos (Kaplan, 1975). Resumidamente, no quadro 1 apresenta-se os principais atributos relacionados a Teoria Positiva.

Coleta de Dados	Entrevistas, questionários, escalas de opinião e de atitudes, testes.
Avaliação dos Dados	Técnicas descritivas das populações
Estratégia	Levantamento de hipóteses vinculadas a teorias e modelos.
Causalidade	Relação esperada ou intuída entre variáveis
Validação	Significância estatística e confiabilidade dos instrumentos de mensuração.
Propósito	Relações entre variáveis; generalizações em forma de leis e teorias.

Quadro 1. Atributos associados à abordagem positivista

Fonte: Coelho et al., (2007).

Martins (2005) ainda observa que na linha positivista não há preocupação com uma estrutura básica definida, analisando o que é bom ou ruim; pesquisa o que de fato ocorre na prática. Verificando, por exemplo, se um dado procedimento contábil influencia no valor das ações das empresas, deduzindo dessa forma sua relevância, sem qualificá-la, conforme seu base teórico/conceitual.

Entre as vantagens das pesquisas com abordagem positivista, Ismail e Zainuddin (2013) evidenciam as seguintes: (i) emprego de métodos de pesquisa, projetos experimentais de pesquisa em laboratório e métodos estatísticos de análise de amostras, cujos resultados poderiam ser generalizados para a população objeto de estudo, garantindo assim evidências empíricas confiáveis; (ii) replicabilidade do estudo assegura prestígio no universo acadêmico, isto é, outro pesquisador poderia ser capaz de conduzir a mesma pesquisa usando a mesma metodologia e métodos de coleta e análise de dados para se alcançar os resultados relatados; (iii) independência entre o pesquisador e o objeto de pesquisa pode assegurar a objetividade durante a coleta e análise de dados.

2.2 Trabalhos relacionados as Perspectivas Críticas em Contabilidade

Os esforços da pesquisa contábil foram tanto descritivos quanto normativos, envolvendo ordenações relativas à maneira adequada de contabilizar transações econômicas (Baker, 2011). Assim, a contabilidade é apresentada sob enfoque do processo de coleta, análise e reprodução de informações sobre o desempenho econômico, patrimonial e financeiro das organizações.

A ideia de objetividade guia a contabilidade a um contexto técnico de interpretação e aplicação de normas contábeis como refletindo a uma realidade existente, no entanto, essa parece ser uma análise insuficiente se buscarmos uma compreensão completa do significado e dos papéis da contabilidade nas organizações e na sociedade (Lukka, 1990). Conforme Chua (1986) a contabilidade conduzida por princípios limitantes do método hipotético-dedutivo separa o mundo da vida do pesquisador e do pesquisado. Os estudiosos críticos apontam as limitações da pesquisa contábil distante da profundidade e complexidade dos fenômenos, apontando a necessidade de observação, exame e intervenção dos pesquisadores na vida da sociedade

Nessa perspectiva, Anthony Hopwood aparece como figura chave, propondo a introdução da perspectiva crítica da contabilidade. Doutor pela Universidade de Chicago, em 1976 fundou a revista Contabilidade, Organizações e Sociedade (AOS) (Baker, 2011). No editorial de chamada para publicação na AOS, Hopwood (1976, p. 4) introduz o conceito de contabilidade crítica como uma abordagem interdisciplinar da pesquisa contábil incorporando métodos não positivistas na exploração dos “aspectos comportamentais, organizacionais e sociais da contabilidade”. Outros conceitos foram introduzidos pela literatura crítica: desenvolvimento de métodos teóricos com o objetivo de transformar a contabilidade uma prática emancipatória (Arrington e Puxty, 1991). Para Broadbent (2002) contabilidade crítica consiste na reflexão e participação ativa de uma categoria particular em definir o que lhe é apropriado.

No mesmo período, dar-se início ao projeto contábil crítico, fundamentado na teoria social marxista e do racionalismo crítico de Jurgen Habermas como alicerce para criticar as práticas contábeis e o modo de pesquisa que dominavam os periódicos acadêmicos do Norte da América (Lodh e Gaffikin, 1997). O projeto contábil crítico tem como objetivo desafiar a epistemologia positivista Lodh e Gaffikin (1997, p. 435). Para Gaffikin (2006:5) descreve o projeto crítico pela ênfase atribuída aos métodos qualitativos e não quantitativos, sendo está uma característica definidora. A aproximação entre o projeto contábil interdisciplinar e crítico interpretou a contabilidade crítica como um subconjunto do projeto interdisciplinar para aqueles

desejam abordar a construção do conhecimento a um processo político radical (Roslender e Dillard, 2003).

A discussão epistemológica e ontológica da pesquisa crítica contábil, marcada pela intervenção do pesquisador no contexto social, favoreceu a criação do Editorial Revista Perspectivas Críticas em Contabilidade (CPA), na década de 90, refletindo sobre a prática, emancipação e moralidade da pesquisa em contabilidade, destacando-se pelo posicionamento crítico relativo aos estudos adeptos aos métodos quantitativos. Os editores sugerem: a corrente dominante que enfatiza a construção de uma ciência elevada processo tem como moeda de troca a expulsão da academia de pesquisadores reflexivos e pensativos (Editores, 1990). Nós rejeitamos o secularismo metodológico e apoiamos novas formas de discussão e abordagens interdisciplinaridades, endossamos a abordagem metodológica abertas a crítica (Richardson, 2015).

O projeto crítico contábil e as Perspectivas Críticas em Contabilidade (CPA) estão ancoradas na argumentação da contabilidade como transmissora de complexidades sociais, políticas e humanas das organizações contábeis. O projeto crítico enfatiza a importância do pesquisador ao provocar o interesse político e a participação em mudanças sociais (Cooper, 2014). Assim, a pesquisa crítica na contabilidade inicia um processo de chamado para a reflexão, compreensão, interpretação, análise e elaboração de *insights* úteis aos formadores de política e agentes modificadores da sociedade.

2.3 Método Quantitativo Sob Olhar Do Editorial Perspectiva Crítica Em Contabilidade

Uma característica comum aos estudos do projeto crítico contábil é a rejeição ao método quantitativo, primeiro, porque o projeto crítico enfatiza o pesquisador como ator da construção do conhecimento, ressaltando as práticas que essa inferência pode reproduzir na sociedade e na sua experiência e, segundo, pelo papel de desafiar a epistemologia positivista (Richardson, 2015). Em sua chamada o Editorial da CPA destaca sua pretensão aos métodos qualitativos e o foco na prática contábil “serão críticas sem assumir as pretensões dissimuladas do positivismo, sem cortejar um recuo revanchista ao idealismo da teorização normativa e sem desaparecer em um nevoeiro estatístico ou escolasticismo filosófico”(Editores, 1990, p. 2).

Bourdieu (2004) em sua análise as publicações nas duas primeiras décadas da CPA, destaca a abordagem fortemente sustentada pelo método qualitativo – estudo de caso, observação participante, etnografia, entre outros instrumentos semelhantes. Parker (2012) destaca a abordagem qualitativa por sua contribuição à compreensão e crítica dos processos de gestão e contabilidade, além da capacidade de abordar as preocupações dos profissionais e formuladores de políticas. Esses estudos reforçam o apelo consciente da revista em criar um ambiente crítico construído em torno de métodos alternativos e discussões analíticas com base na regularidade de fenômenos sociais, promovendo caminhos alternativos a contabilidade.

No entanto, já se discute em estudos publicados na CPA a complementariedade dos métodos quantitativos combinados a forte tradição dos métodos qualitativos, introduzindo o projeto de métodos mistos pelo potencial de contribuição as pesquisas contábeis (Reid & Smith, 2009; Everett et al., 2015; Richardson, 2015; Patten, 2015). Richardson (2015) defende as contribuições do método quantitativo no projeto crítico contábil ao enfatizar: influência das variáveis independentes e dependentes sob o projeto crítico contábil; necessidade de descrever a amplitude dos problemas que motivam as pesquisas; e combinar o método quantitativo a ênfase atribuída a pesquisa qualitativa em contabilidade crítica.

Os defensores da abordagem qualitativa (Baker & Bettner, 1997; Parker, 2012; Alvesson & Sköldbberg, 2017) advertem sobre a negligência do método quantitativo no processo de compreensão e modificação dos processos organizacionais e práticas contábeis, defendendo que a metodologia não é a adequada para entender a complexidade de processos em um contexto real. Parker (2012) aponta a forma autônoma de investigação proposta pela

pesquisa positivista quantitativa, ao invés de produzir insights sobre políticas e práticas a nível generalizado da população, que podem de fato contribuir com as decisões de gerentes e gestores. O fato é que os estudiosos ressaltam que a abordagem convencional, reduzida a dados, a qual se submete a pesquisa quantitativa, contenta-se em corroborar ou refutar a teoria, sem a capacidade de promover uma reflexão analítica e participativa de pesquisadores e leitores, reduzindo a contabilidade a permanência de um contexto técnico. Estudos empíricos publicados na CPA adeptos a discussão entre métodos quantitativos e qualitativos são identificados no quadro 2.

AUTORES	CONTRIBUIÇÕES
Brooks et al., (2019).	Em análise as pesquisas em finanças publicadas do Reino Unido o estudo aponta não está sendo dada uma contribuição proporcional à política ou prática, nem produzindo liderança de pensamento que possa influenciar o comportamento ético dos profissionais do mercado financeiro. Em particular, os resultados de nossas análises quantitativas apontam para uma falta de diversidade na pesquisa financeira em relação às abordagens metodológicas. Como tal, argumenta-se que o potencial de superioridade atribuída a matemática na literatura financeira, ainda representam abstrações tão vastas da realidade que geralmente têm pouco valor prático.
Lakshmi (2018).	O estudo descreve as principais características do currículo de finanças nas universidades do Reino Unido. Constatou-se que o foco em um conjunto de ferramentas puramente técnicas. Argumenta-se que a educação financeira atual deve se tornar mais reflexiva e mais heterodoxa na abordagem, isso inclui levar em consideração os processos que as interações humanas possibilitam, e não apenas as estruturas e padrões dos sistemas sociais tratados como não-vivos.
Gendron (2018)	Desenvolve uma melhor compreensão dos processos de marginalização na sociedade - como base para a prática social. Enfatiza a abertura a qualquer tipo de método de pesquisa (qualitativo ou quantitativo) que permita ao pesquisador desenvolver uma melhor compreensão dos processos de marginalização (como base para o envolvimento na práxis social).
Palea, (2017).	Este artigo apresenta uma visão da pesquisa contábil no cenário da União Europeia (UE); considerando as contribuições da UE no financiamento de pesquisas acadêmicas é feito um apelo a Comissão Europeia para criação de um portal da web com chamadas a publicações mais críticas, independentes e imaginativas, estimulando o desenvolvimento de uma variedade de pesquisas e possivelmente mitigando a estagnação da pesquisa reclamada pelos acadêmicos.
Finér & Ylönen (2017)	Descreve as principais estratégias adotadas pelas empresas de mineração finlandesas à medida que buscam reduzir sua carga tributária. A abordagem de estudo de caso múltiplo adotada neste artigo é útil no desenvolvimento de pesquisas quantitativas e qualitativas sobre elisão fiscal. As descobertas destacam as principais deficiências dos conjuntos de dados comumente usados na pesquisa quantitativa dominante em elisão fiscal. Nossa abordagem qualitativa ajuda a resolver algumas das limitações impostas aos pesquisadores tributários como resultado do considerável sigilo em torno das questões tributárias. Argumentou-se que os arranjos descritos refletem um fenômeno mais amplo, no qual empresas multinacionais exercem poder social comumente associado a estados soberanos.
Van Helden & Uddin (2016).	Analisa a pesquisa em contabilidade de gerenciamento do setor público (PSMA) em economias emergentes (EEs). Evidencia-se o crescimento das pesquisas do PSMA sobre EEs, enfatizando a necessidade de pesquisas futuras abordarem como as práticas da contabilidade gerencial no setor público são afetadas pela interação entre os programas de gestão pública das agências doadoras internacionais e os aspectos políticos, econômicos e contextos culturais das EEs. Para capturar esses complexos contextos sociopolíticos e socioculturais, são recomendados sólidos fundamentos teóricos, baseando-se principalmente em teorias críticas e sociais, bem como em pesquisas qualitativas, como estudos de caso.
Helden & Ouda (2016).	Analisa-se seis publicações enviadas a uma edição especial do jornal dedicada a à contabilidade do setor público nas economias emergentes. As publicações se apoiam no método qualitativo como um paradigma interpretativo ou crítico, evidenciado pelas teorias

	e métodos selecionados. Todavia, o autor contesta a confiabilidade e a precisão das respostas que envolvem a complexidade das práticas contábeis nos contextos sociais. Argumentando a necessidade de observação de outros tipos de dados.
Richardson (2015).	Revisa a posição dos métodos quantitativos na teoria crítica e tenta recuperar os métodos quantitativos como uma forma legítima de pesquisa contábil crítica. O estudo enfatiza o uso métodos quantitativos para explorar a variação inexplicada nos modelos “tradicionalistas” de fenômeno contábil, explorando os resultados sociais e individuais específicos de interesse para o projeto contábil crítico.
Gray & Milne (2015).	Ensaio teórico com o objetivo de revisar os prós e contras relativos dos métodos de pesquisa quantitativa versus qualitativa. Os estudiosos argumentam que o tipo de método escolhido não é simplesmente o problema. A defesa é pela exploração de pesquisas inventivas e ponderadas, baseadas em uma literatura mais ampla. Defendendo a ideia de pesquisadores amplos e imaginativos, qualquer que seja sua fidelidade ao método escolhido, mas que tragam na abordagem do problema questões reflexivas. De fato, reconhece-se que o projeto de pesquisa quantitativa baseado no positivismo pode contribuir significativamente ao projeto de contabilidade social. O argumento toca o problema de pesquisa como questão principal, todavia, reconhece-se que falta aos principais jornais um processo de teorização, trabalho empírico ou a imaginação normativa.
Everett et al., (2015)	Examina a dependência atual do campo contábil crítico em métodos qualitativos, perguntando se esses métodos são necessariamente melhores que os métodos quantitativos. Enfatizam como dados e métodos quantitativos podem ser usados em pesquisas contábeis críticas, ressaltando a contribuição do método no exame dos aspectos da contabilidade e regulamentação governamental. Descreve-se estudos que utilizaram indicadores quantitativos para descrever o status quo e fornecer um ponto de partida para uma análise qualitativa mais aprofundada. A relevância do método é apontada no processo de agilidade para mudança social.
Raineri (2015).	O ensaio reflete sobre a participação na comunidade acadêmica de negócios sobre o rompimento da ortodoxia intelectual, chamando alunos de doutorado para manifestar-se em discursos inovadores e originais. O apelo dar-se-á atenção excessiva ao rigor da pesquisa, como uma forma tecnocrática de controle sobre a produção de conhecimento, notavelmente válido para pesquisas quantitativas e qualitativas. A solicitude é para que os acadêmicos aproximem a pesquisa contábil das organizações públicas, governo, formuladores de política e ONGS como partes interessadas em ouvir os críticos, da mesma forma pressionar os periódicos estabelecidos para ampliar seu escopo, critérios e público-alvo, ou mesmo tentar minar seu chamado status de excelência. Por fim, o autor enseja sua preocupação com o risco de longo prazo da pesquisa contábil consumir-se por meio de autorreferência excessiva e encolher e declinar.
Prasad (2015).	O estudo abre linhas de reflexão sobre a situação atual de estudantes de doutorado como responsáveis por disseminar discursos críticos e inovadores para futuros alunos. A reflexão é absorvida pelo contexto dos objetivos incentivam bolsas de estudo dentro de um certo conjunto de fronteiras paradigmáticas, abordagens metodológicas e parâmetros de pesquisa. Embora os membros desse grupo acabem se tornando o futuro de suas respectivas disciplinas, suas vozes foram amplamente silenciadas ou ausentes na conversa em andamento sobre as implicações emergentes da natureza atual das pressões institucionais para a produção da pesquisa.
Komori (2015).	O artigo explora como a globalização está afetando a pesquisa contábil em um ambiente não anglo-saxão, examinando a experiência do Japão. Argumenta-se a intervenção da linguagem, conceitos e o foco metodológico no atual quadro de pesquisa derivam predominantemente do contexto anglo-saxão, e que o processo de disseminação em periódicos internacionais marginaliza as contribuições de pesquisa de estudos não anglo-saxões. O artigo conclui discutindo a importância da diversidade cultural, tanto para o pensamento inovador quanto para a sustentabilidade da contabilidade como disciplina de pesquisa.

Quadro 2. **Trabalhos relacionados as Perspectivas Críticas em Contabilidade**

Fonte: Elaborado pela autores (2020)

Desse modo geral, os estudos preocupam-se com a ênfase técnica a qual vêm sendo exposta a contabilidade e seu distanciamento do principal objetivo das ciências sociais. Como apontou Palea (2017), a contabilidade é amplamente vista como tecnologia neutra, com o

objetivo de reduzir a assimetria de informação e fornecer transparência ao mercado de capitais para que este funcione de forma eficiente. Para os críticos a pesquisa contábil estruturada na abordagem positivista afasta o pesquisador do ambiente macroeconômico. A revisão dos estudos não aponta a atual preocupação dos estudiosos críticos na abordagem metodológica, mas na capacidade de estimular pesquisadores acadêmicos de participarem de debates inovadores, interpretação de contextos histórico e sociais e contribuição na formulação de políticas.

De fato, os críticos preocupam-se com a escassez de idéias novas e contribuições efetivas, apontando os estudos da contabilidade sempre na mesma direção. O chamado se faz por pesquisas acadêmicas com perspectivas criativas, relevantes a sociedade. Os estudos apontam ainda a influência dos principais jornais de publicação e as bolsas de pesquisa como justificativa para afastar a contabilidade de uma prática emancipatória.

Acerca das limitações da abordagem positivista, Cavana et al., (2001) documentam quatro críticas. Em primeiro lugar, a abordagem positivista tentou reduzir todos os aspectos dos esforços humanos aos números e, portanto, foi superficial. Em segundo lugar, sistemas criados a partir de interações sociais não conseguiram lidar com a forma pela qual as pessoas pensam e sentem, pois pesquisas positivistas assumem que todas as pessoas compartilham de mesma compreensão ou entedimento. Em terceiro lugar, alegam que a independência entre o pesquisador e o objeto de estudo é um mito; assim, o uso de procedimentos estatísticos são uma tentativa de ocultar o fato de que todos os pesquisadores tiveram respostas subjetivas e envolvimento com suas pesquisas. Por fim, as amostras estatísticas normalmente não representavam grupos sociais específicos, e não permitem generalizações esclarecedoras ou a compreensão de casos individuais.

Pontualmente, a crítica recaí sobre a interpretação equivocada ou mal interpretada a respeito do valor-p, uma medida de evidência estatística presente praticamente em todas as pesquisas de viés positivista, inclusive na pesquisa contábil. Para Goodman (2008), a consequência mais séria da má interpretação do valor-p é a falsa crença de que a probabilidade de uma conclusão estar errada pode ser calculada a partir dos dados de um único estudo, sem referência a evidências externas ou à plausibilidade e suporte probatório do mecanismo subjacente proposto.

Furlan (2017, p. 84), adicionalmente, ressalta que a “quantificação não basta para a formação de um conhecimento científico, nem é sua principal característica, pois é necessário explicar ou evidenciar a ordem que concatena os dados quantitativos, o que possibilita falar em causa e efeito ou em condições necessárias iniciais e finais da experiência”. Ou seja, o estudo da ciência reduz-se cada vez mais à “produção de dados em detrimento de sua análise crítica e, conseqüentemente, em prejuízo da própria teoria, uma vez que a quantificação na ciência faz parte de um princípio explicativo ou compreensivo do fenômeno”. Por fim, o autor reflete que a quantificação por si só não tem significado algum; considerando que um número só adquire significado num contexto analítico de sentido.

Tendo em vista as limitações dos métodos quantitativos, que desconsidera a análise subjetiva em prol de uma relevância científica validada pela objetividade quantificável, e a necessidade de compreender os significados dos fenômenos e processos sociais em toda sua complexidade; demanda-se do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica associada ao desenvolvimento de habilidades criativas e intuitivas (Martins, 2004). Nesse sentido, destaca-se o potencial dos métodos mistos que ao combinar as perspectivas qualitativa e quantitativa pode fornecer melhores possibilidades analíticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio teórico buscou discutir a ênfase atribuída ao método quantitativo abordado no Editorial Perspectivas da Contabilidade Crítica. De forma geral, a discussão evidenciou a

inquietação de pesquisadores a respeito da abordagem tradicional positivista e normativista da contabilidade.

O conceito de contabilidade crítica passa a ser discutido a partir da década de 70, o editorial da AOS introduz a chamada por pesquisas na área de contabilidade que se fizessem capaz de atender a uma análise mais rigorosa do processo prático, a chamada se faz pela discussão interdisciplinar com o objetivo de compreender e produzir insights úteis a uma nova construção social e política. O enfoque atribuído a pesquisas sob profunda análise ao fenômeno social observado, traz consigo a crítica ao método quantitativo.

A abordagem quantitativa é absorvida pelo Editorial da Revista *Perspectiva Crítica em Contabilidade* pela incapacidade de promover pesquisadores reflexivos e críticos. Enfatizam a negligência da técnica no processo de compreensão e adequação as complexidades propostas em um contexto real. Os estudiosos ressaltam que a abordagem convencional, reduzida a dados, a qual se submete a pesquisa quantitativa, contenta-se em corroborar ou refutar a teoria, sem a capacidade de promover uma reflexão analítica e participativa de pesquisadores e leitores, reduzindo a contabilidade a permanência de um contexto técnico

Para os críticos a pesquisa contábil estruturada na abordagem positivista afasta o pesquisador do ambiente macroeconômico. A revisão dos estudos aponta como preocupação dos estudiosos críticos não na abordagem metodológica, mas na capacidade de estimular pesquisadores acadêmicos de participarem de debates inovadores, interpretação de contextos histórico e sociais e contribuir na formulação de políticas.

De fato, os críticos preocupam-se com a escassez de idéias novas e contribuições efetivas, apontando os estudos da contabilidade sempre na mesma direção. O chamado se faz por pesquisas acadêmicas com perspectivas criativas, relevantes a sociedade. No entanto, o editorial já apresenta pesquisas que defendem a absorção do método combinado, propondo a adequação entre o uso do método quantitativo e qualitativo, como resultado favorecendo uma interpretação empírica e análise filosófica.

Um desafio para pesquisas futuras seria motivado pelo debate do que é ser crítico em contabilidade no contexto brasileiro e qual o reflexo, na prática contábil, desta postura.

REFERÊNCIAS

- Alvesson, M., & Skoldberg, K. (2017). *Reflexive methodology: New vistas for qualitative research*. Sage.
- Baker, C. R., & Bettner, M. S. (1997). Interpretive and critical research in accounting: a commentary on its absence from mainstream accounting research. *Critical perspectives on Accounting*, 8(4), 293-310.
- Baker, C. R. (2011). A genealogical history of positivist and critical accounting research. *Accounting History*, 16(2), 207-221.
- Brooks, C., Fenton, E., Schopohl, L., & Walker, J. (2019). Why does research in finance have so little impact?. *Critical Perspectives on Accounting*, 58, 24-52.
- Coelho, A. C., Soutes, D. O., & Martins, G. D. A. (2007). Abordagens metodológicas na pesquisa contábil brasileira: crítica dos artigos sobre contabilidade para usuários externos apresentados no ENANPAD-2005 e 2006. *Anais*.
- Chua, W. F. (1986). Theoretical constructions of and by the real. *Accounting, Organizations and Society*, 11(6), 583-598.
- Costa, J. C. (1951). *Augusto Comte e as origens do positivismo*. *Revista de História*, 2(5), 81-103.
- Dumarchey, J. 1943. Teoria Positiva da Contabilidade. Porto, *Revista de Contabilidade e Comércio*, 330 p.

- Editorial, The E. (1990). *Critical Perspectives on Accounting*, 1 (1) , 1 – 3.
- Everett, J., Neu, D., Rahaman, A. S., & Maharaj, G. (2015). Praxis, doxa and research methods: *Reconsidering critical accounting*.
- Eliwa, Y., Aboud, A., & Saleh, A. (2019). ESG practices and the cost of debt: Evidence from EU countries. *Critical Perspectives on Accounting*, 102097.
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Elsevier Brasil.
- Finér, L., & Ylönen, M. (2017). Tax-driven wealth chains: A multiple case study of tax avoidance in the finnish mining sector. *Critical Perspectives on Accounting*, 48, 53-81.
- Furlan, R. (2017). *Reflexões sobre o método nas ciências humanas: quantitativo ou qualitativo, teorias e ideologias*. Psicologia USP, 28(1), 83-92.
- Gendron, Y. (2018). On the elusive nature of critical (accounting) research. *Critical Perspectives on Accounting*, 50, 1-12.
- Goodman, S. (2008, July). A dirty dozen: twelve p-value misconceptions. *In Seminars in hematology* (Vol. 45, No. 3, pp. 135-140). WB Saunders.
- Gray, R., & Milne, M. J. (2015). It's not what you do, it's the way that you do it? Of method and madness. *Critical Perspectives on Accounting*, 32, 51-66.
- Gazzola, P., Amelio, S., Papagiannis, F., & Michaelides, Z. (2019). Sustainability reporting practices and their social impact to NGO funding in Italy. *Critical Perspectives on Accounting*.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. Bookman Editora.
- Hussain, S., Liu, L. Y. J., & Miller, A. D. (2019). Accounting as a dichotomised discipline: An analysis of the source materials used in the construction of accounting articles. *Critical Perspectives on Accounting*.
- Ismail, K., & Zainuddin, S. (2013). Research Paradigms for Accounting: A Review. *Asian Journal of Accounting Perspectives*, 6(1), 50-56.
- Iudícibus, S. de, Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J. E. D. G., & Pederneiras, M. M. M. (2011). Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da “teoria tradicional e teoria crítica”. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 8(4), 274-285.
- Kaplan, A. (1975). A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. EPU.
- Komori, N. (2015). Beneath the globalization paradox: Towards the sustainability of cultural diversity in accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 141-156.
- Lacerda, Gustavo Biscaia de. (2009). Augusto Comte e o "positivismo" redescobertos. *Revista de Sociologia e Política*, 17(34), 319-343. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782009000300021>
- Lakshmi, G. (2018). Gekko and black swans: Finance theory in UK undergraduate curricula. *Critical Perspectives on Accounting*, 52, 35-47.
- Laughlin, R. (1999). Critical accounting: nature, progress and prognosis. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.
- Lukka, K. (1990). Ontology and accounting: the concept of profit. *Critical Perspectives on Accounting*, 1(3), 239-261.
- Martins, H. H. T. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e pesquisa*, 30(2), 289-300.
- Martins, E. (2005). Normativismo e/ou positivismo em contabilidade: qual o futuro?. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(39), 3-3.
- Major, M. J. (2017). O positivismo e a pesquisa ‘alternativa’ em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 28(74), 173-178.
- Morettin, P. A., & Bussab, W. O. (2017). Estatística básica. Editora Saraiva.

- Palea, V. (2017). Whither accounting research? A European view. *Critical Perspectives on Accounting*, 42, 59-73.
- Prasad, A. (2015). Liminal transgressions, or where should the critical academy go from here? Reimagining the future of doctoral education to engender research sustainability. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 108-116.
- Parker, L. D. (2012). Qualitative management accounting research: Assessing deliverables and relevance. *Critical perspectives on accounting*, 23(1), 54-70.
- Patten, D. M. (2015). An insider's reflection on quantitative research in the social and environmental disclosure domain. *Critical Perspectives on Accounting*, 32, 45-50.
- Raineri, N. (2015). Business doctoral education as a liminal period of transition: Comparing theory and practice. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 99-107.
- Richardson, A. J. (2015). Quantitative research and the critical accounting project. *Critical Perspectives on Accounting*, 32, 67-77.
- Reid, G. C., & Smith, J. A. (2009). A coevolutionary analysis of organisational systems and processes: Quantitative applications to information system dynamics in small entrepreneurial firms. *Critical Perspectives on Accounting*, 20(6), 762-781.
- Reiter, S. A. (1998). Economic imperialism and the crisis in financial accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 9(2), 143-171
- She, C., & Michelon, G. (2019). Managing stakeholder perceptions: Organized hypocrisy in CSR disclosures on Facebook. *Critical Perspectives on Accounting*, 61, 54-76.
- Silva, Hilda Neto Gonçalves da, Mendes, Paulo Cesar de Melo e Silva, Milena Cordeiro da., 2019. Uma Análise do Disclosure como Instrumento de Desenvolvimento da Contabilidade Crítica. *XVII Congresso Internacional De Contabilidade e Auditoria*.
- Spessatto, G., & Bezerra, F. A. (2008). Utilização das abordagens positiva e normativa nas pesquisas em contabilidade. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Van Helden, J., & Uddin, S. (2016). Public sector management accounting in emerging economies: A literature review. *Critical Perspectives on Accounting*, 41, 34-62.
- Van Helden, J., & Ouda, H. (2016). Public sector accounting in emerging economies. *Critical Perspectives on Accounting*, 100(40), 1-7.
- Watts R.; Zimmerman J. L. (1986). *Positive Accounting Theory*. USA. Prentice Hall.
- Williams, P. F. (2014). The myth of rigorous accounting research. *Accounting Horizons*, 28(4), 869-887.